

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VISITA AO ASSENTAMENTO LAGOA GRANDE, DISTRITO DE ITAHUM, DOURADOS, MS

Aline Conceição Brum Gomes¹; Thomaz Jeffrey Seren¹; Amanda de Almeida Parra²; Tássia Aparecida Androlage de Andrade²; Eliane Favalessa Zarzenon Nunes¹; Jéssica Sant'Ana Cardoso¹; Maria Juana Marques de Amurim Santana¹; Gabriela Saladini Sousa²; Amanda Buzanari Barbosa²; Rita de Cassia Gonçalves Marques³; Wender Vera dos Santos²; Mariele Ramona Torgeski¹; Zefa Valdivina Pereira⁴

¹Bolsista Pet Ciências Biológicas / UFGD; ²Voluntário Pet Ciências Biológicas / UFGD;

³Amigo Pet Ciências Biológicas / UFGD; ⁴Tutora Pet Ciências Biológicas / UFGD,

zefapereira@ufgd.edu.br;

PET Ciências Biológicas; Universidade Federal da Grande Dourados¹

E-mail: petbioufgd2017@googlegroups.com

Resumo

O assentamento rural *Lagoa Grande* foi uma grande conquista para famílias, que após anos de espera conseguiram concretizar seus sonhos, de viver da terra e do que produzem nela. As terras que antes pertenciam a um único proprietário foram redistribuídas e entregues a famílias sem condições financeiras para a compra de lotes, essas têm o interesse em explorar e produzir no espaço visando o sustento da família. Tendo bases democráticas e cooperativas, as famílias do assentamento Lagoa Grande mantém a sua renda através da economia solidária. Do Cerrado é retirada a matéria prima para seus produtos, de forma sustentável, fazendo assim uma coleta responsável de matéria prima, que não agride a natureza e lembrando sempre de preservar as novas mudas, e inclusive de deixar para os animais que se alimentam dos mesmos frutos extraídos uma quantidade adequada para que os mesmos possam continuar se alimentando. Promovendo assim o reflorestamento do lote, e novos meios de interagir com a natureza sem exploração abusiva e expansão do conhecimento do Cerrado. A economia solidária caracteriza-se por sua autogestão, nesse caso todos os trabalhadores são patrões e empregados. A exploração consciente do meio garante um envolvimento de respeito, cooperação e maior compreensão do bioma Cerrado. Os produtos gerados pelas famílias são orgânicos e isentos de qualquer poluição e/ou degradação do meio durante a sua produção. Esta forma diferenciada e independente de organização nos proporcionou uma visão mais ampla quanto a preservação ambiental e as formas de garantir renda. O envolvimento social, respeito e integração com a natureza se mostram base para uma sociedade que busca ampliar seu modo de vida, neste caso, o apoio da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) tem grande peso no aprofundamento de pesquisas e sua aplicabilidade na sociedade. Assim são grandiosas as conquistas, não só pelas famílias que recebem as terras, mas também por ter enorme contribuição social, econômica e ambiental, todos esses fatos fazem parte da vivência dos assentados, que foram passados para os alunos do PET Ciências Biológicas através de conversas e passeios nas terras dos assentados: Jair Figueiredo e Luciana Pogliese Fernandes; Adonias Joaquim Alves e Jucineis de Souza Araujo.

Palavras-chave: Assentamento; Cerrado; Troca de saberes;

Introdução

Assentamentos rurais/agrícolas são definidos como sendo a criação de unidades novas de produção agrícola, essas unidades são definidas a partir de políticas governamentais com o intuito de reordenar o uso da terra, com a finalidade de beneficiar trabalhadores rurais que possuem pouca ou nenhuma terra para sobreviverem e se manter (BERGAMASCO; NORDER, 1996).

A economia solidária parte da ideia de se ter diferentes alternativas para novas experiências populares na qual se tenha não só uma cooperação econômica, mas também uma autogestão (GAIGER, 2003). Segundo SINGER (2001) as empresas da economia solidária ocorrem como formas de reações a insuficiências que o sistema dominante (capitalista) se nega a solucionar, como, por exemplo, à pobreza, que surge a partir da falta de oportunidade do processo de participação de produção social.

O Cerrado brasileiro, comparado aos demais biomas do país é considerado o segundo maior (BORLAUG, 2002). Quanto à área, o clima, à fauna (com os peixes, aves, répteis, insetos, entre outros) e à flora, sendo uma das mais ricas dentre as savanas existentes, KLINK & MACHADO (2005) salientam que o Cerrado é um dos ‘hotspots’ para a conservação da biodiversidade mundial.

Mesmo o Cerrado sendo um importante detentor de diversidade biológica, KAPLAN et al. (1994) frisam que cerca de somente 1,5% de toda a sua extensão seja protegida por lei. Além disso, RATTER et al. (1997) afirmam que aproximadamente 40% do bioma já tenha sido assolado. Dessa forma, a conservação e a reconstituição do Cerrado (sobre às áreas já um tanto degradadas) torna-se muito importante para a manutenção das espécies ali existentes.

A partir disso, a visita ao assentamento Lagoa Grande teve como objetivo não só fazer com que os integrantes do grupo PET Biologia obtivessem mais conhecimento acerca da realidade da população que reside na localidade - assim como a economia solidária, que é a forma com que eles se mantêm -, como também serviu para a aprendizagem de todos sobre a biodiversidade do Cerrado e suas formas de preservação e reconstituição.

Relato da Experiência

A visita técnica ao assentamento Lagoa Grande, que se localiza no distrito de Itahum - MS, ocorreu no dia 10 de junho de 2017 (Figura 1). Onde bolsistas, voluntários e amigos do grupo Pet Ciências Biológicas da UFGD foram convidados pela tutora Zefa Valdivina Pereira a participar. O deslocamento de todos até o assentamento foi feito em um ônibus da universidade.

Ao chegarmos no assentamento, nós dirigimos para a casa da Sra. Luciana Pogliese Fernandes e sua família. Onde fizemos nossa primeira parada, na casa da “Lu”, fomos recepcionados de maneira afetuosa por todos os moradores do lugar. Junto com a simpatia e acolhimento dos mesmos, veio uma mesa farta de café da manhã, com vários tipos de doces caseiros, feitos com frutos colhidos em seus “quintais” (Cerrado). Pães, bolos, sucos, leite fresco, queijo e dentre outras coisas deliciosas. Antes do café, a “Lu”, começou a nos explicar

como a nossa tutora Zefa em parceria com a UFGD e várias outras instituições, os ajudaram em muitas conquistas, e como é difícil viver em assentamentos por conta de questões financeiras e dos estigmas sociais. Nos contou que antes a maior parte de sua renda vinha da venda do leite que era produzido, e que por vezes essa renda não era suficiente para pagar as contas do mês. Segundo ela, tudo mudou quando a tutora Zefa através da UFGD, começou a ensinar o que poderia ser aproveitado do Cerrado e assim conseqüentemente novas parcerias começaram a dar certo, e através dessas parcerias o grupo conseguiu criar uma renda extra, utilizando o que eles tinha em seus “quintais”, que muitas vezes era jogado fora, tido como apenas “mato” ou algo sem valor algum, passou a se transformar em renda, em matéria prima para produtos consumíveis.

Além disso, foi nos explicado o que é a economia solidária - que é a forma com que eles se mantêm financeiramente no assentamento lagoa grande. De uma forma resumida, disseram-nos que todas as famílias ---- colocar quantas são ---- que residem na localidade são “patrões” de si mesmos. Cada um produz determinado produto para venda, na Biblioteca Central da UFGD, e o lucro que recebem é dividido igualmente.

Acrescentou, ainda, que cortavam várias árvores para fazer estacas de cerca com a madeira, e nos deu um exemplo das árvores de pequi, que hoje é um dos produtos que lhes dá boa parte da renda por meio de alimentos e derivados feitos com o fruto. Através dessa renda extra gerada pela economia solidária, e de auxílio de programas do governo, conseguiu melhorar sua casa e montar uma cozinha especial para a produção de seus produtos, inclusive para poder atender normas de higiene e saúde para poder comercializar tais produtos. Nos salientou que, hoje, eles sabem como aproveitar muitas coisas dadas pela natureza, coisas que possuíam em seus quintais, mas não sabiam como utilizar; não tinham o conhecimento de que podiam usá-las para determinadas finalidades, nem como preservar o meio em que vivem e de onde, atualmente, tiram o seu sustento.

Depois desta socialização fomos visitar uma outra propriedade, essa da família do Sr. Adonias Joaquim Alves.

Chegando em sua propriedade fomos recebidos com muita simpatia e euforia, principalmente por seus cachorros. Em sua casa, sentamos para conhecer um pouco da história daquela família. Foi chamada a atenção de todos com algo que ele nos disse: que, antes de terem acesso às informações sobre a importância do Cerrado, ele adorava atear fogo lá; não se importando com nada, nem sabendo que estava errado. Segundo ele, seu prazer era ver as chamas, as labaredas consumindo tudo o que havia ali.

Porém, depois das visitas e trabalhos feitos pela tutora através da UFGD Sr. Adonias nos disse que se arrepende, e que hoje não atea mais fogo em nada. E que, agora, cuida daquilo que gostava de atear fogo; nos afirmou, ainda, que hoje sabe a importância de tudo que existe ali e salientou sobre como toda a informação ofertada a eles o ajudou tanto como ser humano, quanto financeiramente. Após isso, como se não bastasse o banquete do café da manhã o Sr. Adonias nos ofereceu mais doces, pães, mel em favo, iguaria nunca vista ou degustada por alguns que estavam ali, que ficaram maravilhados e satisfeitos. Depois de mais essa degustação, fomos conhecer o Cerrado mais a fundo, com uma caminhada no mesmo.

13^a FEIRA DE SEMENTES NATIVAS E CRIOULAS E PRODUTOS AGROECOLÓGICOS

6^o SEMINÁRIO SOBRE USO
E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL
DE MATO GROSSO DO SUL

14 a 16 - Julho de 2017 - JUTI - MS



Figura 1 – Vista geral da atividade dos Petianos no Assentamento Lagoa Grande, Distrito de Itahum.

Durante o percurso pelo Cerrado, a tutora Zefa, a Lu e o Sr. Adonias, foram nos mostrando as diversas espécies de plantas nativas do local, principalmente aquelas que eles utilizam para manter o seu sustento, como: a árvore do pequi, a fruta do baru que é utilizado para fazer o doce de leite com baru, outra fruta que vimos foi o marmelo, os pé de guavira,

conhecemos ainda a goiabinha do cerrado, o urucum muito utilizado na culinária, uma árvore de raiz muito amarela apelidada de amarelinho, diz que a mesma raiz tem propriedades medicinais contra diabetes e outras doenças, vimos também a árvore copaíba, da onde embaixo da mesma havia várias mudas pequenas, e o óleo desta árvore também é conhecido por suas propriedades medicinais. -acrescentar mais-

No decorrer da caminhada no Cerrado, área que segundo o Sr. Adonias um dia já havia sido toda desmatada e queimada, ouvimos latidos e uma agitação dos cães que estavam conosco, e quando fomos verificar, percebemos que eles estavam latindo para um Tamanduá-Bandeira, todos ficamos maravilhados com aquele animal tão próximo a nós, livre, sem estar em uma jaula, como nos zoológicos. A maioria nunca havia tido um contato com um animal silvestre daquele tipo, com toda a certeza este foi um dos grandes momentos de nossa visita, ainda mais quando alguns conseguiram observar o filhote do Tamanduá-Bandeira, o que nós mostra que mesmo em uma área a onde já fora toda degradada pela ação do homem, com o seu reflorestamento os animais retornam e assim recompõe a fauna e flora do local.

Voltando para a casa da “Lu”, fomos surpreendidos mais uma vez com um banquete maravilhoso para o almoço. Comemos e depois de um tempo de descansando fomos conhecer a casa da mãe da mesma, onde conhecemos muito mais plantas que nem tínhamos ideia de que poderiam ser aproveitadas, como algumas plantas punks, que comemos no almoço. Voltando para a casa da “Dona Lu”, fizemos uma roda para discutirmos o quanto tudo aquilo tinha sido rico em informações e crescimento humano para todos nós petianos. Foi um momento de reflexão e de descontração, com mais coisas para comer, como laranja e cana-de-açúcar. Após as discussões pegamos nossas coisas e fomos embora com sentimento de que queríamos voltar.

A riqueza da experiência fica contida em todos os envolvidos: aos moradores da região, que compartilharam com satisfação não só seus produtos e hospitalidade, mas também sua história de resistência e novas ideias de conscientização, e aos alunos, que em fase de busca por novos conhecimentos, vivenciam além da literatura, um modo de vida inovador que envolve preservação ambiental, bem estar social e novas formas de produção.

Ficou ressaltado a nós o quão importante é termos o conhecimento do lugar onde vivemos. O pouco tempo de passeio pelo Cerrado nos mostrou sua riqueza e variedade quanto a fauna e flora, que além atingir a curiosidade, nos abre novas perspectivas que podem ser aplicadas ao modo de vida da sociedade, como é o exemplo da grande quantidade de plantas do Cerrado utilizadas na medicina popular.

Em tempos de poluição, degradação e monopólio econômico, a sociedade se vê com poucas perspectivas quanto a criação de meios alternativos de se obter renda, tendo como objetivo desta, a integração saudável com o meio ambiente. Inovar nosso modo de vida é uma questão necessária e que requer novos horizontes.

A exploração do Cerrado é enriquecedora pois sua multiplicidade de espécies e utilizações nos proporcionam maior criatividade quanto a sua aplicação, em sua maioria de forma diversa e variada. A não utilização de agrotóxicos na produção também garante a essa vivência e modelo econômico qualidade única, no qual, mais uma vez, o respeito a natureza é ressaltado como modo de vida e não como alternativa.

A história de resistência do assentamento Lagoa Grande nos conta que a integração do ser humano ao meio em que vive garante maior qualidade de vida. Observamos nesta experiência a dinâmica da economia solidária a partir da matéria prima do Cerrado sua liberdade de produção, variedade de produtos, surgimento contínuo de curiosidades e estudo aplicado por meio de experimentações, tendo como resultados um modo de vida mais saudável e conscientizado.

Conclusões

A visita do grupo PET Ciências Biológicas ao assentamento Lagoa Grande, portanto, foi de grande importância não só pelo fato de se conhecer um pouco mais sobre o Cerrado e sua biodiversidade, como também - e de uma forma muito humana - pelos alunos terem conhecimento acerca da realidade das famílias que ali residem. A forma com que lhes foi oferecido o conhecimento sobre a economia solidária e sobre como utilizar os recursos existentes em suas terras, e como tudo isso deu muito certo. Sobretudo, foi uma “aula”, dada pelas famílias, de como bem acolher a todos, de uma forma muito amigável e receptiva.

Referências

BERGAMASCO, S. M.; NORDER, L. A. C. **O que são assentamentos rurais.** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1996. 87 p.

BORLAUG, N. E. **Alimentando um mundo de 10 bilhões de pessoas: o milagre à frente.** Aquecimento global e outros eco-mitos. Instituto Empresarial Competitivo, Roseville, pp. 29-60. EUA. 2002.

GAIGER, L. I. **A economia solidária diante do modo de produção capitalista.** CADERNO CRH, Salvador, n. 39, p. 181-211, jul./dez. 2003.

KAPLAN, M. A. C.; FIGUEIREDO, M. R. & GOTTLIEB, O. R. **Diversidade química de plantas dos cerrados brasileiros.** Anais da Academia Brasileira de Ciências 66 (Supl. 1 - parte I): 50-55. 1994.

KLINK, C. A. & MACHADO, R. B. **A conservação do Cerrado brasileiro.** Megadiversidade, v.1, n.1. p. 148-155, Jul. 2005.

RATTER, J. A.; RIBEIRO, J. F. & BRIDGEWATER, S. **A vegetação brasileira de cerrado e ameaças à sua biodiversidade.** Anais de Botânica. 80: 223-230. 1997.

SINGER, P. **Economia solidária versus economia capitalista.** Soc. estado., Brasília, v. 16, n. 1-2, p. 100-112, Dec. 2001.

13^a FEIRA DE SEMENTES NATIVAS E CRIOULAS E PRODUTOS AGROECOLÓGICOS

6^o SEMINÁRIO SOBRE USO
E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL
DE MATO GROSSO DO SUL

14 a 16 - Julho de 2017 - JUTI - MS